

UMA ABORDAGEM CRÍTICA À CADEIA DA CARNE BOVINA

Wagner Campos Silva

Cesumar - Cesumar - Centro Universitario de Maringa, Maringa - Paraná

Frederico Fonseca Silva (Orientador)

Cesumar - Cesumar - Centro Universitario de Maringa, Maringa - Paraná

Embora exista grande deficiência de informações quanto ao desempenho da bovinocultura de corte brasileira, sua grande importância para o agronegócio do País é incontestável. Hoje, a bovinocultura responde por cerca de 47% do total da produção brasileira de carnes e se desenvolve em quase todos os municípios nacionais, embora sob diferentes sistemas de produção e com grande variabilidade nos níveis de produtividade. Sua participação no Produto Interno Bruto brasileiro é superior a 3%. Dessa forma, pretende-se demonstrar de forma objetiva, as principais mudanças na cadeia produtiva da carne bovina onde, atualmente, o Brasil possui o segundo maior rebanho mundial de gado bovino (cerca de 170 milhões de cabeças), além de ser, também, o segundo maior produtor mundial de carne bovina (11% da produção mundial ou cerca de 6 milhões de toneladas), e é o quinto maior exportador mundial dessa carne (cerca de 1.000.000 toneladas). O material de estudo consistiu na leitura, análise e interpretação de materiais técnicos específicos que tratam sobre essa relação junto ao mercado internacional, as barreiras sanitárias, tarifárias e ecológicas para comercialização da carne bovina, onde as mesmas vêm se intensificando. Além do fator preço, vale destacar os esforços de diferenciação de produtos que os sistemas agroindustriais de carnes têm empreendido nos últimos anos. O resultado desses esforços pode ser medido pelo número de lançamento de novos produtos por esse setores. O propósito desses lançamentos tem sido o de aproximar os produtos comercializados às necessidades dos consumidores atuais (alimentos congelados, pratos pré-preparados, etc.). Esse movimento, comumente, não é observado na cadeia agro-industrial da carne bovina no Brasil. Assim, caso o Brasil não resolva logo os problemas sanitários que afetam seu rebanho, poderá haver até mesmo um deslocamento de segmentos da indústria brasileira para os países vizinhos, o que seria facilitado pela integração do Mercosul.

wagnerwcs@hotmail.com; deguste@uol.com.br